26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

**ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**
**ISSN 2177-3688**

**GT 10 – Informação e Memória**

# MAQUETES ARQUITETÔNICAS COMO SUPORTES DE MEMÓRIA INSTITUCIONAL

## *ARCHITECTURAL MODELS AS SUPPORTS OF INSTITUTIONAL MEMORY IN UNIVERSITIES*

**Carolina Santos de Mendonça** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro /(UERJ)
**Fabiano Cataldo** – Universidade Federal do Bahia /(UFBA)
**Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro** – Museu de Astronomia e Ciências Afins /(MAST)
**Mariana Acorse Lins de Andrade** – Instituto Nacional de Câncer /(INCA)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** As universidades produzem diferentes registros relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, porém determinadas materialidades acadêmicas permanecem à margem das políticas institucionais de preservação. Entre elas destacam-se as maquetes arquitetônicas, que registram processos criativos, trajetórias formativas e práticas pedagógicas. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as maquetes arquitetônicas como suportes de memória institucional e discutir suas relações com os processos de preservação e esquecimento No contexto universitário. O referencial teórico fundamenta-se nos estudos da memória cultural e institucional, com destaque para as contribuições de Jan Assmann, Aleida Assmann e Icléia Thiesen. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em levantamento bibliográfico, análise documental e estudo de caso. O campo empírico compreendeu o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, campus Petrópolis. Os resultados evidenciam que as maquetes podem ser compreendidas como documentos e suportes de memória institucional. Observou-se, contudo, a ausência de mecanismos formais de documentação e preservação, favorecendo processos de dispersão e esquecimento. Conclui-se que seu reconhecimento pode contribuir para ampliar as discussões sobre memória institucional, documentação e preservação no contexto universitário.
**Palavras-chave:** memória institucional; documentação; patrimônio universitário; preservação; maquetes arquitetônicas.

**Abstract:** Universities produce different records related to teaching, research, and extension activities; however, certain academic materialities remain outside institutional preservation policies. Among these are architectural models, which document creative processes, educational trajectories, and pedagogical practices. This study aims to reflect on architectural models as supports of institutional memory and to discuss their relationship with preservation and forgetting processes in the university context. The theoretical framework is grounded in studies on cultural and institutional memory, particularly the contributions of Jan Assmann, Aleida Assmann, and Icléia Thiesen. The research is qualitative, exploratory, and descriptive, based on a literature review, document analysis, and a case study. The empirical field comprised the Architecture and Urbanism program at the State University of Rio de Janeiro, Petrópolis campus. The results indicate that architectural models can be understood as documents and supports of institutional memory. However, the absence of formal documentation and preservation mechanisms was observed, contributing to processes of dispersion and forgetting. It is concluded that recognizing these materialities may contribute to expanding discussions on institutional memory, documentation, and preservation within the university context.
**Keywords**: institutional memory; documentation; university heritage; preservation; architectural models.

## 1 INTRODUÇÃO

As universidades produzem continuamente uma ampla diversidade de registros relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tradicionalmente, a memória acadêmica tem sido associada a documentos textuais, como artigos, monografias, dissertações e teses, que ocupam lugar de destaque nas políticas institucionais de preservação e acesso. Entretanto, a produção universitária ultrapassa os suportes documentais convencionais, incorporando diferentes materialidades que também expressam processos de construção do conhecimento. Entre elas destacam-se as maquetes arquitetônicas desenvolvidas nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, objetos tridimensionais que materializam experiências de aprendizagem, processos projetuais e percursos formativos. No contexto do ensino de Arquitetura e Urbanismo, as maquetes desempenham papel relevante como instrumentos de representação, experimentação e comunicação de ideias. Produzidas ao longo de disciplinas, projetos acadêmicos, trabalhos finais de graduação e pesquisas em níveis de pós-graduação, constituem registros materiais da formação universitária. Apesar dessa relevância, raramente são contempladas pelas políticas institucionais de preservação, permanecendo dispersas em espaços acadêmicos ou sujeitas ao descarte após o encerramento das atividades.

Essa realidade evidencia um aspecto ainda pouco discutido na literatura da Ciência da Informação: o potencial das maquetes acadêmicas como documentos e suportes de memória institucional. Embora registrem processos de criação, escolhas projetuais e trajetórias formativas, seu reconhecimento institucional nem sempre ocorre de forma sistemática, tornando-as vulneráveis ao descarte e ao esquecimento. Nesse contexto, as maquetes produzidas no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), campus Petrópolis, podem ser compreendidas como registros da produção acadêmica e da trajetória institucional, preservando experiências e práticas que nem sempre permanecem documentadas por outros meios.

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão de pesquisa: como as maquetes acadêmicas produzidas no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, campus Petrópolis, podem ser compreendidas como suportes de memória institucional, considerando sua relevância para a documentação da trajetória acadêmica e a ausência de políticas formais voltadas à sua preservação?

Diante dessa questão, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as maquetes arquitetônicas como suportes de memória institucional, discutindo suas relações com os processos de preservação e esquecimento no contexto universitário. A partir do diálogo entre os estudos da memória cultural, do patrimônio e da documentação, busca-se compreender como esses artefatos podem contribuir para a preservação da memória universitária. Os resultados evidenciam seu potencial como documentos e suportes de memória institucional, mas também revelam a ausência de mecanismos sistemáticos de inventário, documentação e preservação no contexto investigado.

## 2 LEMBRANÇA E ESQUECIMENTO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

A memória não constitui um processo espontâneo de conservação do passado, mas uma construção social produzida por meio da seleção, organização e transmissão de experiências consideradas significativas por determinado grupo. Essa compreensão é particularmente relevante para o contexto universitário, uma vez que as instituições de ensino superior produzem continuamente registros de suas atividades, trajetórias e conhecimentos, ao mesmo tempo em que definem quais desses vestígios serão incorporados à sua memória institucional.

A reflexão proposta por Jan Assmann (1995) contribui para compreender essa dinâmica ao discutir o conceito de memória cultural. Segundo Assmann (1995, p. 126, tradução nossa):

> [...] a solução para esse problema é oferecida pela memória cultural, entendida como um conceito coletivo para todo o conhecimento que orienta o comportamento e a experiência no âmbito interativo de uma sociedade e que se mantém ao longo das gerações por meio de práticas sociais repetidas e processos de transmissão.

Nessa perspectiva, a memória cultural corresponde ao conjunto de conhecimentos, valores e referências compartilhados por um grupo e transmitidos ao longo do tempo por meio de suportes materiais e instituições. Documentos, objetos, coleções e arquivos atuam como mediadores desse processo, permitindo a continuidade de significados e identidades coletivas.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Aleida Assmann (2011) sobre as relações entre memória e esquecimento. Para a autora, recordar e esquecer constituem dimensões complementares da construção da memória. O esquecimento pode ocorrer de forma passiva, quando registros permanecem armazenados, mas deixam de ser mobilizados, ou de forma ativa, quando resultam de processos de exclusão, descarte ou desvalorização. Assim, a perda da memória não ocorre apenas quando objetos desaparecem fisicamente, mas também quando deixam de ser reconhecidos como significativos.

A reflexão sobre memória e esquecimento encontra aprofundamento nas contribuições de Ricoeur (2007), para quem “a memória está arquivada, documentada” (Ricoeur, 2007, p. 192). Ao destacar a relação entre memória e documentação, o autor evidencia que os vestígios materiais constituem fontes de informação e interpretação, ampliando a noção de documento para além dos registros textuais. Essa discussão aproxima-se da análise desenvolvida por Gonçalves (1996) ao tratar da “retórica da perda”, segundo a qual as ações de preservação são frequentemente mobilizadas pela percepção de que determinados bens culturais se encontram ameaçados de desaparecimento.

No contexto universitário, essa reflexão permite problematizar a situação de diversas materialidades produzidas no âmbito acadêmico que, embora constituam registros importantes da atividade científica, pedagógica e cultural, permanecem fora das políticas formais de preservação, tornando-se vulneráveis ao descarte, à dispersão e ao esquecimento.

Sob essa perspectiva, a memória institucional pode ser compreendida como o conjunto de registros, documentos, objetos e narrativas que uma instituição reconhece, preserva e

transmite como parte de sua trajetória histórica. Bibliotecas, arquivos, museus e coleções especiais participam desse processo ao selecionar, organizar e disponibilizar vestígios considerados significativos para a construção da identidade institucional. Mais do que uma acumulação de registros, a memória institucional resulta de processos contínuos de atribuição de valor, seleção e preservação, que definem quais produções serão incorporadas às narrativas institucionais. Nesse contexto, as coleções especiais assumem papel relevante ao reunir materiais de singular relevância informacional, cultural ou histórica, ampliando as possibilidades de preservação de diferentes manifestações da memória institucional.

As reflexões sobre memória cultural e esquecimento dialogam diretamente com o conceito de memória institucional, especialmente quando se analisam os mecanismos pelos quais as organizações selecionam, preservam e atribuem significado aos registros de sua trajetória. Ao afirmar que “as instituições retêm e esquecem, num processo de racionalização” (Costa, 1997, p. 13), a autora evidencia que a memória institucional é construída por meio de escolhas que definem quais registros serão incorporados às narrativas institucionais e quais permanecerão invisíveis. Tal perspectiva mostra-se particularmente relevante para a análise das maquetes arquitetônicas, uma vez que sua permanência no ambiente universitário está diretamente relacionada aos processos de reconhecimento, valorização e preservação que incidem sobre essas materialidades.

A partir dessa perspectiva, as maquetes arquitetônicas podem ser compreendidas não apenas como objetos produzidos no contexto do ensino de Arquitetura e Urbanismo, mas como registros cuja permanência ou desaparecimento resulta de processos institucionais de seleção e atribuição de valor. Essa discussão oferece subsídios para analisar, na seção seguinte, como essas materialidades podem atuar como suportes de memória no contexto universitário.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por buscar compreender as relações entre as maquetes arquitetônicas, a memória institucional e os processos de preservação e esquecimento no contexto universitário. Quanto aos objetivos, possui caráter exploratório e descritivo, uma vez que aborda uma temática ainda pouco explorada no âmbito dos estudos sobre memória institucional e documentação e busca identificar as condições de produção, permanência e preservação dessas materialidades.

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa fundamenta-se em levantamento bibliográfico, análise documental e estudo de caso. O levantamento bibliográfico contemplou a literatura sobre memória, memória institucional, documentação, patrimônio e Ciência da Informação, com destaque para as contribuições de Jan Assmann (1995, trad. Czaplicka), Aleida Assmann (2010; 2011), Icléia Thiesen Magalhães Costa (1997), José Reginaldo Gonçalves (1996), Paul Ricoeur (2007), Suzanne Briet (2016) e Jean Meyriat (2016). A análise documental concentrou-se em documentos institucionais e registros acadêmicos relacionados ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), campus Petrópolis.

Como estratégia metodológica principal, adotou-se o estudo de caso, tendo como campo empírico o curso de Arquitetura e Urbanismo da UERJ/Petrópolis. A escolha desse contexto justifica-se pela expressiva produção de maquetes desenvolvidas desde a criação do curso, em 2016, e pela ausência de políticas institucionais específicas voltadas à sua preservação.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação sistemática dos espaços acadêmicos, com foco nas condições de armazenamento, conservação, circulação e permanência das maquetes no campus. As observações ocorreram de forma contínua desde 2025, no âmbito da pesquisa de mestrado da autora, que atua como bibliotecária na unidade analisada. Essa inserção institucional possibilitou o acompanhamento sistemático dessas materialidades e de sua dinâmica de permanência, circulação e destinação ao longo do tempo.

Para o levantamento das maquetes existentes no campus, foram realizados três mapeamentos observacionais sistemáticos, com intervalos aproximados de três meses entre si, abrangendo salas de aula, corredores, secretarias, áreas de circulação e demais espaços onde essas materialidades se encontravam armazenadas ou expostas. Os mapeamentos consideraram localização, tipologia, quantidade aproximada, condições de armazenamento, identificação e formas de permanência ou destinação das maquetes.

Os dados foram analisados à luz dos referenciais da memória cultural, da documentação e do patrimônio, buscando compreender as maquetes como documentos e suportes de memória institucional. A análise privilegiou a articulação entre memória e esquecimento, especialmente a partir das contribuições de Assmann (2010; 2011), permitindo interpretar as

situações observadas como expressões de preservação, invisibilização e apagamento institucional.

## 4 AS MAQUETES ARQUITETÔNICAS COMO SUPORTES DE MEMÓRIA

A compreensão das maquetes arquitetônicas como suportes de memória exige ultrapassar a visão que as reduz a instrumentos de representação arquitetônica. Embora associadas à visualização de projetos e à experimentação espacial, essas materialidades também podem ser entendidas como registros de processos criativos, trajetórias formativas e experiências pedagógicas que nem sempre permanecem documentadas por outros meios.

No campo da Arquitetura e Urbanismo, a maquete ocupa lugar de destaque nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo explorar relações espaciais, testar soluções projetuais e comunicar ideias. Ao longo do percurso formativo, estudantes produzem diferentes tipos de maquetes vinculadas a disciplinas, projetos acadêmicos, Trabalhos Finais de Graduação (TFG), cursos de especialização e pesquisas de pós-graduação, materializando diferentes momentos da formação.

Essa dimensão aproxima-se da compreensão ampliada de documento proposta por Briet (2016) e Meyriat (2016). Para Briet (2016, p. 1), documento corresponde a "todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual". Meyriat (2016, p. 242) complementa essa perspectiva ao afirmar que "Todo objeto pode, então, se tornar documento", desde que lhe seja atribuída essa função por aquele que busca a informação. Sob essa ótica, as maquetes arquitetônicas não se limitam à função para a qual foram concebidas. Para ambos os autores, a noção de documento é circunstancial. Quando preservadas e contextualizadas, tornam-se capazes de comunicar informações sobre processos formativos, práticas pedagógicas e modos de produção do conhecimento.

Tal potencial documental torna-se particularmente evidente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), campus Petrópolis, onde são produzidas maquetes vinculadas à graduação e à especialização, com potencial ampliação futura decorrente das atividades de pós-graduação. A diversidade dessas produções evidencia que as maquetes não constituem objetos homogêneos, mas materialidades associadas a diferentes objetivos pedagógicos e acadêmicos.

A partir das observações realizadas durante a pesquisa e da análise do contexto investigado, elaborou-se uma tipologia das maquetes arquitetônicas produzidas no contexto da UERJ/Petrópolis, considerando as materialidades efetivamente identificadas durante o levantamento. O Quadro 1 apresenta uma síntese dessas tipologias e de suas contribuições para a memória institucional.

**Quadro 1 –** Tipologia das maquetes arquitetônicas e suas contribuições para a memória institucional

| Tipologia | Nível | Explicação | Contribuições para a memória institucional |
|---|---|---|---|
| Maquetes de Trabalho Final de Graduação (TFG) | Graduação | Desenvolvidas como síntese do percurso formativo do estudante e consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. | Preservam registros de trajetórias acadêmicas, tendências projetuais e temas de interesse de diferentes gerações de estudantes. |
| Maquetes de disciplinas acadêmicas | Graduação | Produzidas em atividades específicas de disciplinas voltadas ao desenvolvimento de competências técnicas e espaciais. | Evidenciam metodologias de ensino, estratégias de aprendizagem e experiências formativas desenvolvidas no contexto curricular. |
| Maquetes de projetos disciplinares | Graduação | Elaboradas em disciplinas de projeto para representação e experimentação de propostas arquitetônicas em desenvolvimento. | Evidenciam processos criativos, etapas de concepção projetual e formas de produção do conhecimento em Arquitetura e Urbanismo. |
| Maquetes do Curso de Especialização | Especialização | Vinculadas a atividades acadêmicas e trabalhos desenvolvidos em nível de aprofundamento profissional. | Evidenciam processos de qualificação profissional e demandas de formação continuada em contextos específicos. |

**Fonte:** elaboração própria (2026).

Embora não tenham sido contempladas no levantamento realizado, a recente criação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Patrimônio (PPGAP), em 2026, indica a

possibilidade de ampliação futura das tipologias de maquetes produzidas no campus, à medida que novas atividades de ensino e pesquisa forem desenvolvidas.

Além de representarem resultados acadêmicos, as maquetes preservam dimensões dos processos de aprendizagem e criação que nem sempre permanecem registradas em documentos textuais. Enquanto relatórios, memoriais e trabalhos escritos tendem a apresentar versões consolidadas dos projetos, as maquetes permitem visualizar soluções espaciais, escolhas projetuais, experimentações formais e etapas intermediárias do desenvolvimento arquitetônico. Nesse sentido, constituem registros materiais capazes de documentar aspectos da formação e da produção do conhecimento que dificilmente seriam recuperados apenas por meio de fontes textuais.

As diferentes tipologias de maquetes aproximam-se da noção de memória cultural discutida por Assmann (1995, trad. Czaplicka), na medida em que preservam experiências de aprendizagem, processos criativos, percursos formativos e atividades de pesquisa nem sempre representados nos documentos textuais tradicionalmente incorporados aos acervos acadêmicos. Nessa perspectiva, as maquetes podem ser compreendidas não apenas como instrumentos pedagógicos, mas também como objetos portadores de significados associados aos contextos acadêmicos que lhes deram origem. Conforme discutem Cataldo e Loureiro (2019), os objetos incorporam narrativas e memórias que ultrapassam suas funções originais, tornando-se suportes capazes de preservar e comunicar experiências, contextos e trajetórias ao longo do tempo. Assim, as maquetes assumem simultaneamente uma dimensão documental e memorial, uma vez que preservam informações sobre processos formativos, práticas pedagógicas, escolhas projetuais e contextos de produção que podem ser mobilizados posteriormente para pesquisa, ensino e construção da memória institucional.

Quando preservadas institucionalmente, as maquetes aproximam-se da noção de lugares de memória proposta por Nora (1993), ao concentrarem referências associadas à trajetória acadêmica, às práticas formativas e à produção do conhecimento desenvolvida na instituição. Nessa perspectiva, deixam de ser apenas instrumentos vinculados a atividades pedagógicas específicas e passam a atuar como suportes capazes de conectar diferentes gerações à história e à memória universitária.

Paradoxalmente, embora sejam capazes de registrar processos criativos, práticas pedagógicas e experiências formativas pouco visíveis em outros tipos documentais, essas

materialidades raramente são reconhecidas como objetos passíveis de preservação institucional. Diferentemente de dissertações, teses e outros documentos tradicionalmente associados à produção acadêmica, permanecem frequentemente à margem dos processos institucionais de documentação, tornando-se vulneráveis à dispersão, ao descarte e ao esquecimento institucional.

## 5 ENTRE A PRESERVAÇÃO E O ESQUECIMENTO: O CASO DA UERJ/PETRÓPOLIS

As reflexões sobre memória e esquecimento adquirem contornos concretos quando observadas nas práticas institucionais. No curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, campus Petrópolis, essa discussão revela como determinadas produções acadêmicas permanecem em uma zona de invisibilidade situada entre a preservação e o esquecimento. Desde a criação do curso, em 2016, diversas maquetes foram produzidas em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apesar de sua relevância para a formação dos estudantes e para o registro das práticas pedagógicas, essas materialidades não são contempladas por diretrizes específicas de preservação, organização ou incorporação aos acervos da universidade.

Essa situação pode estar relacionada a fatores como a limitação de espaço físico, a natureza volumétrica desses objetos e a ausência de procedimentos voltados à gestão de artefatos tridimensionais. Soma-se a isso uma hierarquia documental implícita, na qual documentos textuais tendem a ser mais facilmente reconhecidos como registros legítimos da produção acadêmica.

Tal cenário contrasta com as discussões contemporâneas sobre coleções especiais. A *Association of Research Libraries* (2003) reconhece que esses acervos podem incorporar materiais de diferentes formatos e relevância cultural, ultrapassando os limites dos documentos textuais. Entretanto, a realidade observada na UERJ/Petrópolis demonstra que essa ampliação conceitual ainda não se encontra plenamente incorporada às práticas de preservação. Embora as maquetes apresentem características compatíveis com os critérios tradicionalmente associados às coleções especiais, permanecem fora dos mecanismos formais de seleção, registro e guarda permanente, revelando a permanência de modelos de gestão da memória universitária centrados em documentos textuais e bibliográficos.

Apesar da inexistência de diretrizes formais para sua preservação, foram identificadas iniciativas e preocupações relacionadas à permanência dessas materialidades, especialmente

no âmbito da Biblioteca Professor Paulo Sérgio Brunner Rabello (CTC/P), bem como iniciativas pontuais de exposição das maquetes no campus. Em março de 2026, durante a Semana Inaugural da Arquitetura e Urbanismo 2026 da ESDI/UERJ: Cultura e Espaço de Permanência, três maquetes foram dispostas em expositores localizados em áreas de destaque do campus: a da Catedral de São Pedro de Alcântara, a da Casa de Santos Dumont e a do Museu Imperial. Ainda que incipientes, essas iniciativas podem ser compreendidas no contexto do que Gonçalves (1996) denomina de "retórica da perda", na medida em que a percepção do risco de desaparecimento desses objetos evidencia a fragilidade dos mecanismos de salvaguarda existentes e mobiliza reflexões sobre sua permanência como registros da trajetória acadêmica. A escolha das peças ocorreu sem critérios formais de seleção ou curadoria. Embora a iniciativa tenha conferido visibilidade às maquetes, a exposição não esteve associada a procedimentos sistemáticos de inventário, documentação ou preservação, evidenciando a diferença entre a exposição ocasional desses objetos e sua efetiva institucionalização como parte da memória universitária.

A observação dos diferentes ambientes do campus evidenciou, de modo geral, que as maquetes permanecem distribuídas em espaços de uso cotidiano, sem local institucionalmente destinado à sua guarda. Também foram identificadas situações de ausência de identificação sistemática e de definição quanto à destinação das peças após o uso acadêmico. Esses aspectos, sintetizados no Quadro 2, indicam que a vulnerabilidade das maquetes envolve tanto sua conservação física quanto sua documentação e gestão institucional.

**Quadro 2** – Aspectos observados na situação atual das maquetes arquitetônicas na UERJ/Petrópolis

| **Aspecto observado** | **Resultado** |
|---|---|
| Quantidade estimada de maquetes identificadas: | Aproximadamente 100 unidades |
| Tipologias observadas: | Maquetes de Trabalho Final de Graduação (TFG), de disciplinas acadêmicas, de projetos disciplinares e do Curso de Especialização |
| Locais de armazenamento: | Corredores, salas de aulas, secretarias, áreas de circulação e/ou espaços compartilhados, geralmente em estantes ou mobiliários adaptados. |
| Inventário institucional das Maquetes: | Não identificado |

| | |
|---|---|
| Política de Desenvolvimento de Coleção da Rede Sirius: | Em atualização |
| Política formal de preservação: | Não identificada |
| Destinação após uso acadêmico: | Não padronizada; depende de decisões circunstanciais ou individuais |
| Condição predominante: | Vulnerabilidade física e institucional |

**Fonte:** elaboração própria (2026).

À luz de Aleida Assmann (2010, 2011), as situações observadas podem ser interpretadas como formas de esquecimento passivo: permanecem fisicamente presentes, mas não são inventariadas, catalogadas ou incorporadas a políticas de preservação. Já o esquecimento ativo manifesta-se nos processos de descarte, desmontagem ou retirada definitiva desses objetos do ambiente universitário, interferindo na definição de quais registros serão preservados e quais serão excluídos da memória institucional.

Nesse sentido, a vulnerabilidade identificada na UERJ/Petrópolis evidencia que a preservação das maquetes constitui também uma questão de memória institucional, uma vez que os processos de seleção, documentação e guarda influenciam quais vestígios da trajetória universitária serão preservados e transmitidos.

## 6 CONTRIBUIÇÕES PARA A MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Os resultados deste estudo indicam que a preservação das maquetes arquitetônicas exige o reconhecimento dessas materialidades como registros legítimos da produção universitária e como parte dos mecanismos institucionais de memória. Em cursos como Arquitetura e Urbanismo, parcela significativa da produção do conhecimento manifesta-se por meio de linguagens visuais, gráficas e tridimensionais, tornando essas materialidades relevantes para a compreensão da trajetória acadêmica e institucional. Diante das vulnerabilidades identificadas, a constituição de uma coleção especial de maquetes arquitetônicas na Biblioteca CTC/P apresenta-se como uma estratégia de preservação capaz de articular memória institucional, organização da informação e valorização da produção acadêmica.

As discussões contemporâneas sobre coleções especiais reconhecem a incorporação de diferentes suportes e materialidades aos processos de preservação institucional (Association of Research Libraries, 2003; Cullingford, 2022; Weitzel; Santos, 2018). Nesse contexto, as maquetes arquitetônicas podem ser compreendidas como objetos compatíveis com esse

escopo em razão de seu valor documental, informacional e institucional. Os resultados observados na UERJ/Petrópolis demonstram, contudo, que essas possibilidades teóricas ainda não se encontram plenamente incorporadas às práticas de preservação identificadas no contexto investigado. Sua inserção em uma coleção especial permitiria incorporar essas materialidades aos mecanismos formais de memória institucional, favorecendo ações de seleção, registro, descrição, preservação e mediação, além de ampliar o acesso e a valorização da produção acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo.

A constituição de uma coleção especial voltada às maquetes arquitetônicas demandaria critérios institucionais de seleção e preservação, considerando aspectos como relevância acadêmica, representatividade das diferentes tipologias produzidas, estado de conservação e potencial para pesquisa, ensino e extensão. Entre as ações possíveis destacam-se a elaboração de inventários, a identificação dos autores e contextos de produção, o registro fotográfico sistemático e a criação de instrumentos de descrição capazes de reunir informações sobre disciplinas, projetos, orientadores e períodos de elaboração. Considerando as limitações de espaço e a fragilidade dos materiais, estratégias complementares de documentação digital, como bancos de imagens, repositórios e catálogos eletrônicos, podem contribuir para preservar informações sobre maquetes que não possam ser mantidas permanentemente.

Associadas a ações de mediação cultural, exposições e atividades de divulgação científica, essas iniciativas podem ampliar o acesso da comunidade acadêmica e da sociedade a uma dimensão da produção universitária frequentemente invisibilizada nos processos institucionais de preservação. Dessa forma, as maquetes deixam de ser apenas objetos preservados e passam a integrar os processos de produção, organização, comunicação e uso da informação no contexto universitário.

Ao considerar a preservação das maquetes sob a perspectiva da memória institucional, desloca-se o debate de uma preocupação exclusivamente técnica para uma reflexão sobre os mecanismos de construção da memória universitária. O estudo evidencia uma lacuna entre o reconhecimento teórico dessas materialidades como documentos e suportes de memória e sua efetiva incorporação às práticas institucionais de preservação, contribuindo para ampliar as discussões sobre documentação, memória institucional e preservação de objetos tridimensionais em bibliotecas universitárias.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas neste trabalho permitiram compreender que as maquetes arquitetônicas produzidas no contexto universitário ultrapassam sua função de representação arquitetônica, podendo ser compreendidas como registros da produção do conhecimento, testemunhos de trajetórias formativas e suportes de memória institucional. A partir do diálogo entre os estudos da memória cultural, da documentação e do patrimônio, observou-se que essas materialidades preservam dimensões da vida acadêmica que nem sempre permanecem registradas nos documentos textuais tradicionalmente incorporados aos acervos universitários.

A análise do contexto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), campus Petrópolis, evidenciou a ausência de políticas institucionais voltadas à preservação dessas produções. A dispersão das maquetes em diferentes espaços, sua retirada pelos estudantes e a ausência de procedimentos padronizados para sua destinação revelam a fragilidade dos mecanismos de salvaguarda atualmente existentes. As contribuições de Assmann (2010, 2011) permitiram compreender que essa realidade não se relaciona apenas à perda física dos objetos, mas também a processos de esquecimento decorrentes da ausência de documentação, reconhecimento e preservação institucional.

Dessa forma, argumenta-se que a preservação das maquetes arquitetônicas deve ser compreendida como uma ação voltada à valorização da memória institucional. Mais do que conservar artefatos tridimensionais, trata-se de reconhecer seu potencial como documentos da atividade acadêmica e testemunhos da produção intelectual desenvolvida no contexto universitário. Embora os resultados reflitam as especificidades do contexto investigado, eles evidenciam questões que podem contribuir para a reflexão sobre a preservação de materialidades acadêmicas em instituições de ensino superior que enfrentam desafios semelhantes.

Os resultados indicam que a ausência das maquetes nos mecanismos institucionais de preservação não implica ausência de valor documental dessas materialidades, mas evidencia a predominância de registros textuais nos mecanismos de documentação e preservação analisados. Ao problematizar essa questão, espera-se contribuir para a ampliação das discussões sobre memória institucional na Ciência da Informação e para o reconhecimento de objetos acadêmicos não convencionais como parte dos processos de documentação e preservação das universidades.

**REFERÊNCIAS**

ASSMANN, Aleida. Canon and archive. *In*: ERLL, Astrid; NÜNNING, Ansgar (ed.). **Cultural memory studies**: an international and interdisciplinary handbook. Berlin; New York: De Gruyter, 2010. p. 97-108. DOI: 10.1515/9783110207262.2.97. Disponível em: https://doi.org/10.1515/9783110207262.2.97. Acesso em: 27 out. 2026.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Tradução de Paulo Soethe. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011. Disponível em: https://www.loja.editoraunicamp.com.br/DynamicItems/Catalog/b66a6515-533b-423e-bbc3-385428fe33e420pp_Espa%C3%A7os_da_recordacao_W65.pdf. Acesso em: 27 out. 2026.

ASSMANN, Jan. Collective memory and cultural identity. Tradução de John Czaplicka. **New German Critique**, Durham, n. 65, p. 125-133, Spring/Summer 1995. DOI: 10.2307/488538. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/488538. Acesso em: 27 out. 2026.

ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES. **The unique role of special collections**: statement of principles, 2003. Washington, DC: ARL, 2003. Disponível em: https://www.arl.org/wp-content/uploads/2003/02/special-collections-statement-of-principles-2003.pdf. Acesso em: 27 out. 2026.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Tradução de Maria de Nazareth Rocha Furtado. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2016. *E-book*. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5389052/mod_resource/content/1/O_que_%C3%A9_a_documenta%C3%A7%C3%A3o_Parapublicar.pdf. Acesso em: 27 out. 2026.

CATALDO, Fabiano; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2019. p. 1-20. Disponível em: https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951. Acesso em: 27 out. 2026.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: http://ridi.ibict.br/handle/123456789/686. Acesso em: 27 out. 2026.

CULLINGFORD, Alison. **The special collections handbook**. 3. ed. London: Facet Publishing, 2022. Disponível em: https://alastore.ala.org/tsch3. Acesso em: 27 out. 2026.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.

MEYRIAT, Jean. Documento, documentação, documentologia. Tradução de Camila Mariana A. da Silva. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 240-253, jul./set. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22480. Acesso em: 27 out. 2026.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, jul./dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso em: 27 out. 2026.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François *et al.* Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007. Disponível em: https://loja.editoraunicamp.com.br/produto/508/blog. Acesso em: 27 out. 2026.

WEITZEL, Simone da Rocha; SANTOS, Ana Rosa dos. Coleções especiais em bibliotecas universitárias: desafios para a nossa geração. *In*: CAMPOS, Maria Luiza de Almeida *et al.* (org.). **Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos**: diálogos interdisciplinares. Niterói: IACS/UFF, 2018. p. 61-70. (Série Estudos da Informação, v. 5). Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/9195. Acesso em: 27 out. 2026.